

EDITORIAL / EDITORIAL

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698003103>

Apresentamos aos leitores mais um número de Educação em Revista, em um contexto especialmente preocupante para pesquisadores e profissionais da educação. O cenário político e social, agitado por mais uma crise econômica de dimensões globais, acena para uma polarização entre setores que defendem a manutenção das conquistas sociais dos últimos anos e aqueles que propugnam o enxugamento do Estado com a redução dos investimentos em políticas sociais, o que, entre outros aspectos, traduz-se em cortes de recursos para a educação e para a pesquisa.

Ainda que limitadas, diversas ações governamentais desenvolvidas na última década, como a expansão do acesso à educação básica e superior, o aumento da renda e mais oportunidades de trabalho, alimentaram o sonho de um futuro para o Brasil com maior justiça social. Ao lado disso, temas como o combate ao racismo, a luta contra a homofobia e a adoção de políticas de ações afirmativas como critério de acesso à educação, entre outros, passaram a compor a pauta dos debates e dos estudos no campo educacional.

Tais avanços parecem ameaçados atualmente! Os conservadorismos econômico, político e social se aliam com o intento de frear tais avanços e abreviam nossas esperanças de construção de uma sociedade igualitária e democrática. Seriam *tempos insatisfatórios* que exigem nossa atenção e luta para garantir o direito à educação para as camadas populares? Para o Prof. Miguel Arroyo, que escreve o primeiro artigo deste número, sim. Seu texto nos faz lembrar que a negação do direito à educação se concretiza no extermínio de milhares de crianças e jovens em nome da garantia da ordem social. O autor ainda nos lembra de que se trata de negação de direitos a determinados coletivos sociais; são grupos segregados por sua cor

e origem social, que vivem sem garantias mínimas e condenados a uma vida curta, como mostram os dados dos últimos censos sobre causas de mortes entre jovens. É nesse mesmo cenário que emergem as propostas de revisão do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da redução da maioridade penal.

Nesses *tempos insatisfatórios*, a relação entre conhecimento e inclusão social, lema do Curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG, torna-se uma questão a ser reafirmada com vigor e esperança. Nesse sentido, o texto da conferência do Prof. Luciano Mendes de Faria Filho proferida na abertura do 11º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste (São João Del Rei/MG, 12 de outubro de 2014) aborda os desafios da pesquisa em educação em relação a promover a qualidade da educação básica no país.

A preocupação em produzir um olhar crítico sobre os alcances e os limites da educação nacional é o espírito que move os demais artigos publicados aqui. Temos a expectativa de que a publicação deste número, a partir de sua diversidade temática, possa contribuir para o debate sobre a qualidade e a democratização da educação brasileira.

A Comissão Editorial